

PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA BRASILEIRA: PERCEPÇÕES E CONTATOS DE ALUNOS DA EJA COM OBRAS ESCRITAS POR MULHERES

Robert Venícius da Silva Braga¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo examinar o contato dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a literatura brasileira, com ênfase especial nas produções literárias escritas por mulheres e nas percepções dos estudantes acerca do protagonismo feminino nas narrativas literárias. O estudo foi desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos Frei José Ademir de Almeida, situado no município de Canindé, Ceará, e contou com a participação de 20 alunos matriculados nessa modalidade de ensino. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por cinco perguntas de múltipla escolha, elaborado com o intuito de avaliar a frequência com que os alunos leem obras de autoras brasileiras, identificar o grau de conhecimento sobre escritoras nacionais consagradas e compreender as opiniões dos participantes sobre o papel transformador da literatura na percepção social acerca da mulher. Além disso, o questionário buscou investigar quais temas relacionados ao protagonismo feminino os alunos consideram mais significativos para serem abordados nas obras literárias, tais como igualdade de gênero, empoderamento, maternidade, violência contra a mulher e direitos femininos. Por meio dessa investigação, pretende-se promover uma reflexão sobre os hábitos de leitura, as referências culturais e a formação crítica dos estudantes da EJA. O estudo também destaca a importância da presença feminina na literatura como instrumento de valorização da mulher, de incentivo à leitura e de construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, em que a diversidade de vozes e experiências seja reconhecida e respeitada.

Palavras-chave: Protagonismo Feminino, Literatura Brasileira, EJA.

INTRODUÇÃO

A literatura tem desempenhado um papel fundamental na construção, representação e transformação dos valores sociais, especialmente no que diz respeito à visibilidade de grupos historicamente marginalizados. Entre esses grupos, as mulheres têm conquistado espaço nas narrativas literárias, tanto como autoras quanto como personagens centrais, desafiando estereótipos e promovendo reflexões acerca das múltiplas dimensões do feminino na sociedade contemporânea. No contexto da literatura brasileira, essa transformação foi impulsionada por escritoras que marcaram profundamente a produção literária dos séculos XX e XXI, como Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, cujas obras questionam as estruturas

¹ Graduado do Curso de Letras Universidade Estadual do Ceará - CE, robertvsb@gmail.com



patriarcais e ampliam as possibilidades de representação da mulher, de sua subjetividade e de suas lutas cotidianas.

Apesar dos avanços, ainda são escassos os estudos que investigam o contato de públicos específicos, como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com esse tipo de produção literária. Essa lacuna é relevante, considerando que a EJA reúne sujeitos com trajetórias diversas, muitas vezes marcadas por interrupções escolares, limitações de acesso à leitura e restrições culturais. Diante disso, torna-se essencial compreender como esses estudantes se relacionam com a literatura escrita por mulheres e quais significados atribuem às narrativas que destacam o protagonismo feminino.

Esta pesquisa, desenvolvida no Centro de Educação de Jovens e Adultos Frei José Ademir de Almeida, localizado no município de Canindé (CE), teve como metodologia a aplicação de um questionário com cinco perguntas de múltipla escolha a um grupo de 20 alunos. O instrumento buscou identificar se os participantes estão familiarizados com obras de autoras brasileiras, quais nomes reconhecem e quais temas relacionados ao protagonismo feminino consideram mais significativos.

Os resultados apontam que a maioria dos alunos possui contato limitado com a literatura produzida por mulheres, embora demonstre interesse crescente por narrativas que abordem questões de igualdade de gênero, empoderamento e valorização da mulher na sociedade. Essa constatação evidencia a necessidade de ampliar o acesso a obras literárias femininas no ambiente escolar e reforça a importância da literatura como ferramenta de formação crítica e emancipadora. Assim, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel da leitura na construção de uma sociedade mais equitativa, plural e consciente da relevância da representatividade feminina nos espaços culturais e educacionais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, cujo propósito é analisar o protagonismo feminino na literatura brasileira, com foco em produções literárias do século XX aos dias atuais. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender percepções e significados atribuídos pelos sujeitos participantes, priorizando a interpretação dos dados em detrimento da quantificação numérica.



O estudo foi realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos Frei José Ademir de Almeida, localizado no município de Canindé, Ceará, envolvendo um grupo de 20 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sem distinção de idade ou gênero. A instituição foi escolhida por representar um espaço de diversidade sociocultural e por possibilitar a análise de sujeitos com diferentes trajetórias educacionais e experiências de leitura.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por cinco perguntas de múltipla escolha, elaborado com base nos objetivos da pesquisa. O instrumento foi estruturado em três eixos: (1) frequência de leitura e contato com obras literárias; (2) reconhecimento de autoras brasileiras; e (3) percepções sobre o protagonismo feminino na literatura. O questionário foi aplicado presencialmente, durante as aulas de Língua Portuguesa, em um ambiente acolhedor e colaborativo, após o consentimento verbal dos participantes.

As respostas obtidas foram organizadas e submetidas a uma análise qualitativa interpretativa, com o intuito de identificar tendências e compreender como os alunos da EJA percebem a representação feminina na literatura e os impactos dessas leituras em sua visão sobre os papéis de gênero e a equidade social.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em educação, assegurando o anonimato, a voluntariedade e o respeito à privacidade dos participantes. Considerando que o estudo não envolveu riscos nem a exposição de dados sensíveis, não foi necessária a submissão a um comitê de ética. Ademais, não foram utilizadas imagens que exigissem autorização de uso ou direito de reprodução.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura, ao longo da história, tem se configurado como um importante instrumento de representação e transformação social, capaz de refletir e questionar os valores de seu tempo. Nesse sentido, a literatura de autoria feminina ocupa um papel central na luta pela visibilidade e reconhecimento das mulheres na esfera cultural, ao propor novas formas de narrar e reinterpretar a experiência feminina. Conforme afirma Rossini (2016), a construção do feminino na literatura sempre foi marcada por processos de representação que ora reforçam, ora desafiam as normas patriarcais impostas às mulheres. Assim, compreender a presença feminina na literatura brasileira é fundamental



para analisar como os discursos literários dialogam com questões de identidade, poder e gênero.

Durante muito tempo, a produção literária de mulheres foi marginalizada ou invisibilizada por uma tradição crítica dominada por autores e perspectivas masculinas. No entanto, a partir do século XX, observa-se um movimento de afirmação e consolidação da autoria feminina, com escritoras que ampliaram o espaço das vozes femininas e propuseram uma literatura voltada à subjetividade, à sensibilidade e à denúncia das desigualdades sociais e de gênero. Nesse contexto, autoras como Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo se destacam como expoentes de uma escrita que revela o cotidiano das mulheres, suas dores, resistências e conquistas. Como ressalta Fonseca Tofanello (2015), a trajetória do feminismo na literatura brasileira está diretamente ligada à conquista de espaços simbólicos de fala e à valorização da identidade da mulher enquanto sujeito histórico e social.

A escrita feminina, portanto, não apenas registra experiências, mas também as ressignifica. Segundo Santos e Santos (2019), ao longo da história literária, observa-se uma evolução da personalidade feminina nas obras, passando de figuras idealizadas e silenciadas para mulheres protagonistas, autônomas e críticas de sua realidade. Essa transformação contribuiu para que a literatura se tornasse um espaço de empoderamento, reflexão e resistência, no qual as mulheres puderam construir novas representações de si mesmas e de seu papel na sociedade.

No campo educacional, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o contato com obras escritas por mulheres tem potencial para promover reflexões significativas sobre identidade, gênero e cidadania. Estudos como o de Valle (2012, apud Braga, 2024) demonstram que a leitura de textos literários de autoria feminina fortalece a identidade leitora, sobretudo entre mulheres adultas, e contribui para a formação de uma consciência crítica das relações sociais. Ao abordar temas como desigualdade, exclusão e protagonismo, essas narrativas ampliam o repertório cultural dos alunos e favorecem a construção de uma visão mais equitativa da sociedade.

Dessa forma, o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa sustenta a ideia de que a representação feminina na literatura é um instrumento de transformação social e educacional. A análise das percepções dos alunos da EJA sobre autoras e obras brasileiras permite compreender como a literatura pode ser utilizada como meio de promoção da equidade de gênero e da valorização da mulher enquanto sujeito ativo na construção cultural do país. Assim, a presença da voz feminina nas salas de aula e nos textos



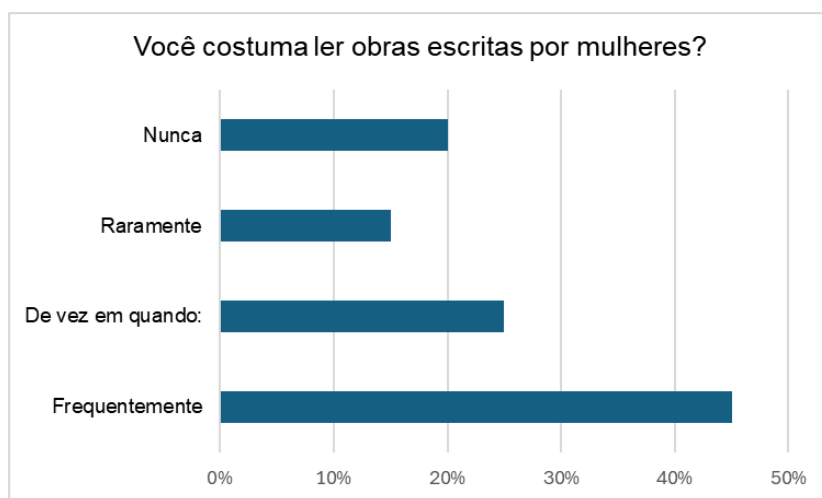
estudados torna-se essencial para a formação de leitores críticos, conscientes e sensíveis às diversas formas de expressão e existência feminina na literatura e na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, com base na frequência das respostas obtidas nas cinco questões do questionário aplicado aos 20 alunos participantes. O objetivo foi identificar tendências de leitura entre autores e autoras brasileiras, bem como compreender as percepções dos estudantes sobre o papel transformador da literatura e os temas mais relevantes associados ao protagonismo feminino. Os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico, buscando relacionar os dados obtidos com discussões sobre representatividade, gênero e educação literária no contexto da EJA.

Análise dos dados do questionário

Pergunta 1: Você costuma ler obras escritas por mulheres?



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Resultados:

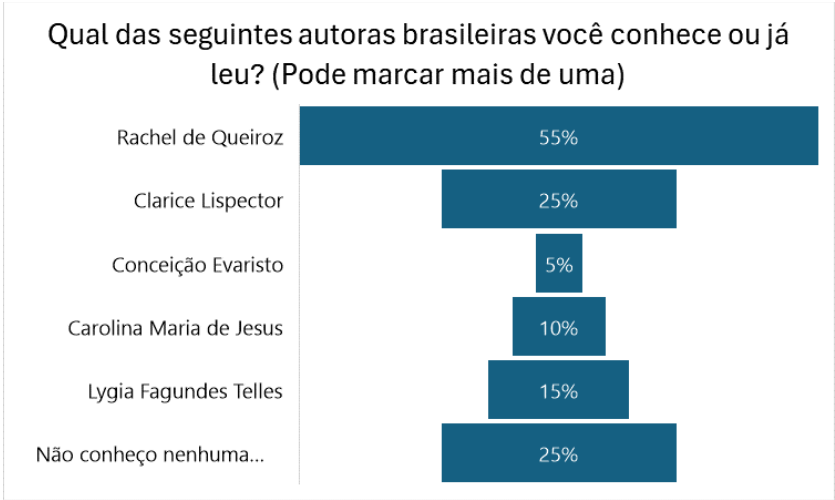
- Frequentemente: 9 pessoas (45%)
- De vez em quando: 5 pessoas (25%)
- Raramente: 4 pessoas (20%)
- Nunca: 2 pessoas (15%)

Os resultados indicam que 45% dos alunos afirmaram ler obras de autoras frequentemente, 25% disseram fazê-lo de vez em quando, 20% raramente e 10% nunca.



Esses dados demonstram que, embora exista um grupo de estudantes com contato contínuo com a literatura feminina, ainda há uma parcela significativa que tem pouca ou nenhuma exposição a esse tipo de produção. Essa lacuna revela a necessidade de maior valorização das vozes femininas nos espaços escolares, reforçando o que Rossini (2016) aponta sobre o histórico apagamento das escritoras nos cânones literários e na formação dos leitores.

Pergunta 2: Qual das seguintes autoras brasileiras você conhece ou já leu? (Pode marcar mais de uma).



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Resultados:

- Rachel de Queiroz: 11 pessoas (55%)
- Clarice Lispector: 5 pessoas (25%)
- Conceição Evaristo: 1 pessoa (5%)
- Carolina Maria de Jesus: 2 pessoas (10%)
- Lygia Fagundes Telles: 3 pessoas (15%)
- Não conheço nenhuma dessas autoras: 5 pessoas (25%)

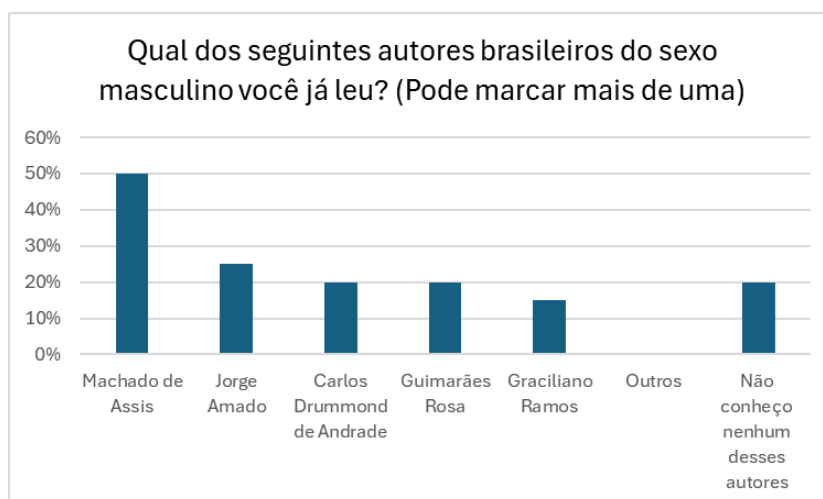
Entre as autoras citadas, Rachel de Queiroz foi a mais reconhecida (55%), seguida por Clarice Lispector (25%) e Lygia Fagundes Telles (15%). Apenas 5% dos alunos mencionaram Conceição Evaristo, e 25% declararam não conhecer nenhuma das autoras listadas.

Esses resultados evidenciam o predomínio de autoras consagradas pela crítica tradicional, o que indica um acesso restrito às produções contemporâneas e de mulheres negras. Como destaca Fonseca Tofanello (2015), o reconhecimento de novas vozes



femininas é essencial para romper com a lógica elitista e eurocêntrica que ainda domina o campo literário brasileiro.

Pergunta 3: Qual dos seguintes autores brasileiros do sexo masculino você já leu? (Pode marcar mais de uma).



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

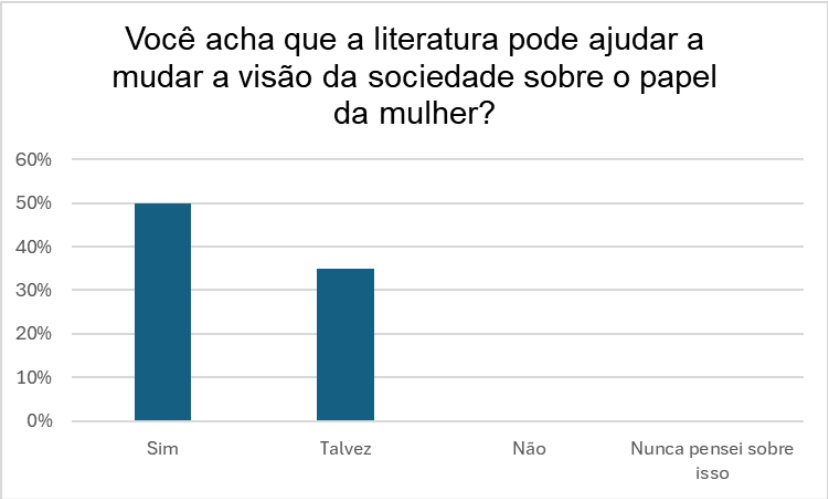
Resultados:

- Machado de Assis: 10 pessoas (50%)
- Jorge Amado: 5 pessoas (25%)
- Carlos Drummond de Andrade: 4 pessoas (20%)
- Guimarães Rosa: 4 pessoas (20%)
- Graciliano Ramos: 3 pessoas (15%)
- Outros: Ninguém.
- Não conheço nenhum desses autores: 4 pessoas (20%)

Quando comparados os dados relativos a autores homens, observa-se que Machado de Assis (50%) e Jorge Amado (25%) são os mais conhecidos, enquanto outros nomes apresentam menor familiaridade. A diferença entre o conhecimento de autores e autoras sugere que os alunos da EJA ainda são mais expostos a produções masculinas, confirmando o desequilíbrio de gênero nas práticas de leitura. Conforme argumenta Santos e Santos (2019), a presença de narrativas femininas no currículo literário é fundamental para promover uma visão mais plural e crítica da sociedade.

5.4 Pergunta 4: Você acha que a literatura pode ajudar a mudar a visão da sociedade sobre o papel da mulher?





Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Resultados:

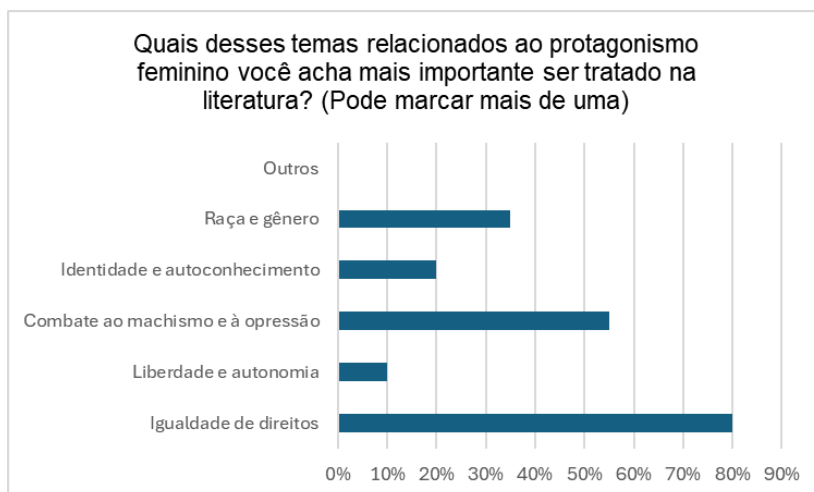
- Sim: 18 pessoas (90%)
- Talvez: 2 pessoas (10%)
- Não: 0 pessoas (0%)
- Nunca pensei sobre isso: 0 pessoas (0%)

A quarta questão revelou que 90% dos alunos acreditam que a literatura pode mudar a visão da sociedade sobre o papel da mulher, enquanto 10% demonstraram incerteza. Nenhum participante negou esse potencial.

Esse resultado confirma a percepção dos alunos sobre o caráter formativo e transformador da literatura, alinhando-se à ideia de Valle (2012) de que o contato com obras escritas por mulheres pode ampliar a consciência social e fortalecer a identidade leitora dos estudantes da EJA, especialmente das mulheres.

Pergunta 5: Quais desses temas relacionados ao protagonismo feminino você acha mais importante ser tratado na literatura? (Pode marcar mais de uma).





Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Resultados:

- Igualdade de direitos: 16 pessoas (80%)
- Liberdade e autonomia: 2 pessoas (10%)
- Combate ao machismo e à opressão: 11 pessoas (55%)
- Identidade e autoconhecimento: 4 pessoas (20%)
- Raça e gênero: 7 pessoas (35%)
- Outros: 0 pessoas (0%)

Os temas mais apontados como importantes para serem tratados na literatura foram: igualdade de direitos (80%), combate ao machismo e à opressão (55%), e raça e gênero (35%).

Essas escolhas revelam que os alunos demonstram sensibilidade a questões sociais contemporâneas e reconhecem a importância de a literatura abordar problemas estruturais de desigualdade. Tais resultados reforçam a relevância de inserir no currículo escolar obras que representem múltiplas identidades femininas, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e inclusiva, conforme defendem Fonseca Tofanello (2015) e Rossini (2016).

As análises quantitativas acima, interpretadas à luz do referencial teórico, permitem compreender que o contato dos alunos da EJA com autoras brasileiras ainda é limitado, mas há interesse e consciência sobre o papel transformador da literatura. Os resultados apontam para a necessidade de ampliar a presença de obras femininas nas práticas de leitura, fortalecendo a representatividade e o pensamento crítico sobre o papel da mulher na sociedade e na cultura.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o nível de contato dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a literatura brasileira, focando especificamente em autoras. Através da análise das respostas, observa-se que os alunos da EJA têm uma exposição relativamente maior à literatura brasileira escrita por autores do sexo masculino do que por autoras. Embora Rachel de Queiroz seja amplamente conhecida, o conhecimento das autoras femininas em geral é menor do que o conhecimento dos autores masculinos. Os dados indicam que, enquanto uma parte significativa dos alunos está familiarizada com figuras literárias femininas, a maioria tem um conhecimento mais amplo e diversificado de autores masculinos.

Os alunos têm um contato relativamente maior com a literatura de autores masculinos, com 50% conhecendo Machado de Assis e 25% conhecendo Jorge Amado. Comparativamente, 55% conhecem Rachel de Queiroz, mas a familiaridade com outras autoras é menor, visto que a análise mostra que há uma maior ausência de familiaridade com autoras, com 25% dos alunos não reconhecendo nenhuma das autoras listadas, comparado a 20% para os autores masculinos. Isso sugere que, em geral, há uma exposição desigual, com maior familiaridade com algumas figuras masculinas. Portanto, é possível deduzir que a literatura escrita por mulheres pode não estar tão presente na formação literária dos alunos quanto a literatura escrita por homens.

Esses resultados destacam a necessidade de promover uma maior inclusão de autoras na literatura estudada pelos alunos da EJA. Aumentar a visibilidade e o acesso a obras de mulheres pode ajudar a equilibrar a exposição literária e oferecer uma perspectiva mais diversa e abrangente da literatura brasileira. Além disso, pode estimular um maior interesse e conhecimento sobre o protagonismo feminino na literatura, refletindo nas discussões e no entendimento dos alunos sobre questões de gênero e igualdade.



REFERÊNCIAS

Nogueira. **A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NA LITERATURA: REPRESENTANDO A DIFERENÇA**. Trem de Letras, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 97–111, 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unifalmg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/459>. Acesso em: 17 set. 2024.

SANTOS, Kleber Martins dos. SANTOS, Sílvia Aparecida Fortunato. **GRANDES MULHERES DA LITERATURA: A EVOLUÇÃO DA PERSONALIDADE FEMININA EM DIFERENTES PASSAGENS LITERÁRIAS**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 07, pp. 05-20. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959

FONSECA TOFANELO, Gabriela. **A TRAJETÓRIA DO FEMINISMO NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA BRASILEIRA: ESPAÇOS E CONQUISTAS**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL: FEMINISMOS, IDENTIDADE DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, IV, 2015, Universidade Estadual do Maringá.

